

Arte como provocação: palavra cantada e suas letras de música através da tecnologia e dos significados – entrevista com Sandra Peres

ENTREVISTA

Marcelo da Silva Carvalho
silvacarvalho.marcelo@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, Curitiba, Brasil.

A presente entrevista foi realizada com a cantora e compositora Sandra Peres, uma das integrantes da dupla *Palavra Cantada*. A entrevista em questão é mesclada a uma pesquisa de Mestrado, do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba (UTFPR-Curitiba), sobre a poética presente em suas composições, desde as letras (texto) até as animações, difundidas em videocliques presentes em muitas redes sociais e principalmente no *Youtube*. O objetivo é entender como a expressão poética da dupla possa de fato atingir seu objetivo principal, que é alcançar inteligências e sensibilidades das crianças.

Palavra Cantada é um importante nome da música infantil brasileira composta pelos intérpretes Sandra Peres e Paulo Tatit. Desde 1994, a dupla lançou 15 CDs, 10 DVDs e 7 livros¹ e contam ainda com um canal oficial no *Youtube* e estão presentes em boa parte das redes sociais atuais.

No ano de 2019, a parceria com o Grupo Giramundo² de teatro de bonecos, consolidou a produção do espetáculo *As aventuras de Pauleco e Sandreca no Planeta Água*, que conta com um roteiro onde é narrada uma história sobre a importância da água pelas personagens acima, atrelada ao repertório musical de canções inéditas e de outras canções já conhecidas do público da Palavra Cantada, além de trazer uma experiência tecnológica interessante, com muitas projeções e elementos práticos³.

A entrevista seguiu um roteiro de seis perguntas que tem como premissa analisar as letras de suas músicas como fontes de estudo em sala de aula, bem como entender o processo de composição e o uso de animações para atrair o público infantil. Tais questões tem como tema

central a *poética*, objetivo que a dupla trata com muito cuidado, pois é necessário para atingir “[...] as inteligências e sensibilidades das crianças”⁴. Diante de todo esse contexto, a tecnologia também não poderia estar de fora, pois é um elemento muito presente na atualidade aproximando o público cada vez mais para seus trabalhos, bem como sua produção se enriquece a cada lançamento.

1. VISUALIDADE E TECNOLOGIA

A primeira pergunta direcionada a Sandra Peres foi a seguinte: *“Diante dos 25 anos de Palavra Cantada, a visualidade apresentada nos vídeos, desde os 1990 até aqui, apresentou e apresenta muitas transformações e ainda permanecem vivas as performances dos interpretes nos shows e atualmente com os bonecos do Giramundo. É sabido que 2013 foi o ano em que Pauleco e Sandreca surgiram como personagens e marcaram o início das animações e hoje representam a Palavra Cantada. Quais foram as motivações para se produzir as animações? Vocês consideram que hoje, as animações atraem mais o público infantil facilitado pelo acesso às redes sociais? Qual a relação de vocês com a tecnologia?”*

Num primeiro momento, é trazido à tona a questão mercadológica que as animações apresentam, e as personagens Sandreca e Pauleco se tornam a marca da Palavra Cantada; outro ponto mencionado, segundo a entrevistada, é sobre o ouvir e o assistir que é uma “tendência do mercado mundial”, pois a criança assimila as imagens na tela. Toda essa percepção se relaciona com a tecnologia, pois a mesma é utilizada como suporte para a difusão de seus materiais. Desta difusão e da combinação música/imagem/tecnologia há o resultado de nutrição visual e revela ainda o que a Palavra Cantada quer transmitir para esta criança, ampliando seu conteúdo visual.

Sandra Peres também atenta ao bom uso da tecnologia, pois ao se construir os conteúdos da Palavra Cantada, o fator humano é extremamente importante. Tal ideia traz a reflexão de Norval Baitello Junior a respeito da senilização que as imagens podem nos provocar, principalmente nas crianças:

Haveria ainda outros aspectos da senilização da infância e da juventude dignos da atenção dos educadores, dos comunicadores e sobretudo dos desorientados e impotentes pais e mães diante dos cenários assustadores que se configuram diante de seus olhos. Um deles é a transformação das crianças e jovens em “mercado”. A partir do momento em que são entregues docilmente ao assédio das imagens e aos apelos de consumo (diga-se de passagem, de uma agressividade e um furor inauditos), confere-se às crianças e aos adolescentes aparentemente autonomia, vale dizer aparente autossuficiência, para decidir itens importantes de sua própria vida (...). Os imperativos de uma sociedade fundada

na visibilidade e suas estratégias são cada vez mais invasivos (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 39).

2. O que é poesia?

A segunda pergunta direcionada para Sandra Peres tem como elemento, um dos objetivos da Palavra Cantada, essencial para a discussão central deste trabalho:

*“A ideia é criar melodias, letras e arranjos originais, sempre de olho numa **poética** que respeite a inteligência e a sensibilidade das crianças’. A partir deste objetivo, sabemos que é impossível definir o que é poesia; a Palavra Cantada teria uma definição própria que vá ao encontro desta ideia?”*

Segundo a entrevistada, não há uma definição de poesia, mas a poética é parte da fruição das crianças em relação ao mundo. E esta fruição se dá nas melodias produzidas em suas canções, nas expressões do corpo e de elementos vocais para crianças pequenas. Esses conjuntos de expressões se aliam ao entendimento da vida pelo olhar das crianças e nos valores do afeto e do respeito. Diante desse levantamento, é possível trazer a ideia de Johan Huizinga e o seu *Homo Ludens*, quando a poesia está intimamente ligada com o lúdico:

E na realidade, a *poesis* é uma função lúdica. Ela se exerce no interior da região lúdica do espírito, num mundo próprio para ela criada pelo espírito, no qual as coisas possuem uma fisionomia inteiramente diferente da que apresentam na “vida comum”, e estão ligadas por relações diferentes das da lógica e da causalidade (HUIZINGA, 2000, p.88).

A terceira pergunta dirigida a Sandra Peres é uma conexão direta com a anterior e busca-se aqui, elementos que possam ser vistos de forma concreta, uma vez que a poesia presente na arte da Palavra Cantada é algo que abarca uma série de possibilidades:

“No vasto repertório da Palavra Cantada, existem algumas letras que trazem aos ouvintes primários (chamados de pais ou professores), reflexões e interpretações levadas a uma percepção mais subjetiva do que prática. Como esta poética presente nas letras e atrelada às animações ou a videoclipes pode de fato atingir as inteligências e sensibilidades das crianças?”

De forma muito clara, Sandra Peres descreve que a base para a criação desde as letras até os videoclipes é uma ligação muito honesta com a verdade da criança em relação ao mundo. Essa relação verdade (autor) – verdade (criança), é que torna possível que seus trabalhos cheguem até a criança, de modo que a mesma também possa se enxergar, em certa medida, em determinada canção e/ou videoclipe. Segundo a entrevistada, as letras trabalham com questões subjetivas e não objetivas.

Diante deste caminho apresentado, Ernst Cassirer traz alguns conceitos de linguagem, que podem ser pensadas como uma possibilidade de entender as reflexões e interpretações trazidas pelas

letras da Palavra Cantada e a relação autor-receptor e como isso é pensado poeticamente por ambos:

A linguagem foi frequentemente identificada com a razão, ou com a própria origem da razão. Mas é fácil ver que esta concepção não consegue abarcar todo o campo (...). Pois lado a lado com a linguagem conceitual há linguagem emocional; lado a lado com a linguagem lógica ou científica há linguagem da imaginação poética. Em primeiro lugar, a linguagem não expressa pensamentos nem ideias, mas sentimentos e afeições (CASSIRER, 1977, p. 51).

3. Estética versus Poética

Quando verificado a premissa da Palavra Cantada em relação à criação de suas letras, melodias e animações, com base em uma poética que se conecta com as crianças, alguns autores como Hans Robert Jaus e Regina Zilberman trazem estudos sobre a estética da recepção; é um exemplo que dá início ao caminho percorrido até aqui e que ajuda a entender como os receptores, neste caso específico, pais (ou professores) e crianças conseguem perceber como as letras e os vídeos se tornam produtos de inúmeras possibilidades de interpretação, lembrando que as letras são construídas de forma subjetiva. A quarta pergunta feita a Sandra Peres, traz também o autor Luis Mauro Sá Martino, um dos estudiosos sobre estética da recepção:

“De acordo com o autor Luis Mauro Sá Martino em sua obra Estética da Comunicação: Da consciência comunicativa ao “eu” digital, ‘A dialética entre poética e estética se resolve na dinâmica do tempo na qual uma necessariamente se transforma em outra’. No caso da Palavra Cantada, se há poética, há também uma estética na hora de compor as letras e de produzir as animações?”

Para Sandra Peres, algumas de suas composições se dão através de imagens pré-estabelecidas; algumas dessas imagens (e até mesmo sons) aparecem em seus sonhos, tornando-se uma ferramenta inicial para amadurecer uma composição. Neste sentido, tem-se que a imagem se transforma na letra e vice-versa. A entrevistada também consegue elencar alguns pilares para as composições: o primeiro pilar se baseia no respeito, na afetividade e na verdade que a criança passa ao compositor e isso acontece de forma recíproca, levando as crianças a aprender a entender ou cantar as músicas através da repetição. O segundo pilar é o trabalho intenso com a musicalidade brasileira; Sandra Peres afirma que conhecer os ritmos brasileiros (que são muitos), ajuda a nutrir a criança com elementos cada vez mais diferenciados. O terceiro pilar se baseia na comunicação; isso se dá numa relação bastante importante de se colocar na frente da criança e entendê-la, criando uma conexão. Estar perto da criança com a letra e música pode trazer a alegria, elemento crucial para a expressão do corpo. O quarto e último pilar é a construção das letras, pois elas definem o que dizer e como dizer, ou seja, como irão chegar a seus ouvintes/espectadores; há o cuidado com a linguagem e como ela se

expressa. Sandra Peres exemplifica que numa determinada letra, pode haver uma linguagem superficial, mas que na verdade, ela é tratada em forma de brincadeira.

Quando se tem as letras, pensar no processo de criação das imagens como uma linguagem que traduz de forma animada, o que as letras querem dizer, demanda a criação de roteiros e da equipe de produção de animações (neste caso, é a produtora Pulo do Gato⁵) responsável pelas artes plásticas. Segundo a entrevistada, é necessária uma adequação da linguagem musical para a linguagem imagética.

4. Um novo jeito de ler? As letras de música como texto poético

Sabe-se que as letras de algumas canções da Palavra Cantada serão analisadas como um texto poético. O que também se sabe, é que determinadas canções já são temas de livro (é o caso da canção *Rato* e *Ciranda dos Bichos*, outros), ou seja, a preocupação com a educação também é fortalecida com essas obras literárias estabelecidas. Porém, o objetivo em questão é analisar uma série de letras pré-estabelecidas dentro de uma proposta teórica, baseado nos estudos de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Acredita-se que o rizoma seja um caminho interessante para análises mais consistentes dessas letras; ampliam-se as possibilidades de estudo, uma vez que o pensamento rizomático abarca a multiplicidade, permitindo inúmeras compreensões.

Neste sentido, a quinta pergunta feita à Sandra Peres remete as letras e a possibilidade das mesmas se tornarem fontes de estudo:

“Existem os livros da Palavra Cantada juntamente com a Editora Melhoramentos que tem como temática, algumas canções como ‘Rato’ e a ‘Ciranda dos Bichos’. Além desses livros e dessas canções, vocês acreditam que as letras que apresentam uma temática mais subjetiva, podem se tornar fontes de leitura, ajudando na formação de novos leitores?”

Segundo a entrevistada, é possível sim que as letras da Palavra Cantada possam ser exploradas cada vez mais como fonte de estudo e de leitura. As letras, segundo ela, têm o poder artístico de provocar o pensamento, pois a música eleva os estados da consciência. É importante também ressaltar que, muito do que já foi lançado pela dupla, é tido como apropriação pelos professores em sala de aula, embora as letras compostas não sejam produzidas para fins pedagógicos, porém acabam tendo este objetivo. Um exemplo desse resultado é a página no *Facebook Palavra Cantada para Educadores*⁶.

A página em questão foi criada pela própria Palavra Cantada, com o objetivo de trazer à tona, as diversas experiências dos professores com as músicas da dupla. É uma rede de compartilhamento interessante, pois mostra uma série de possibilidades de trabalhar as letras de forma pedagógica e dinâmica.

A partir disto, a sexta e última pergunta direcionada à Sandra Peres ajuda a compreender ainda mais o processo de composição das letras e como elas são direcionadas ao seu público:

“Nota-se também algumas canções mais de cunho pedagógico, de querer ensinar algo às crianças e outras mais elaboradas artisticamente. Há algum objetivo em trabalhar dessa forma? Qual a opinião a respeito dessas duas formas de produção?”

De acordo com a entrevistada, todas as letras são elaboradas de forma artística, não havendo uma compartimentação de suas ideias. Elas são compostas de forma única e que chegam ao seu público das mais variadas formas. Ela complementa dizendo que, se as letras são compostas de forma muito objetiva, há a perda da alma de todo um trabalho cuidadoso e poético. O que ocorre na relação autor-receptor é um entrelaçamento artístico-pedagógico. Hans Robert Jauss ajuda a compreender tal entrelaçamento nos estudos de estética da recepção:

A experiência estética não se inicia pela compreensão e interpretação do significado de uma obra; menos ainda, pela reconstrução da intenção de seu autor. A experiência primária de uma obra de arte realiza-se na sintonia com seu efeito estético, e na compreensão fruidora e na fruição compreensiva (JAUSS, 1979, p. 44)

Ou seja, autor e receptor se complementam em suas experiências e o modo como veem o mundo se dá nesta conexão com a letra da música executada. O autor pensa a letra ao mesmo tempo em que pensa sobre como seu público irá recebê-la. E quem recebe, reflete (de forma poética), qual o sentido daquela letra e o seu objetivo, complementado pelo audiovisual, produzido pela dupla. Neste sentido, pensar poeticamente é também pensar esteticamente sobre a letra e as motivações por trás dela.

Algumas Considerações

A entrevista feita acima é o primeiro passo para entender, de forma mais precisa, como um autor e sua arte se tornam os responsáveis pela chegada de seus materiais até o seus respectivos públicos. Toda forma de arte se faz presente na vida humana e ela tem um início que provoca sensações, análises mais apuradas ou simplesmente na forma de entretenimento, movimentando os meios culturais.

A compreensão da arte exige contemplação: é necessário entender historicamente, sua contribuição na sociedade e como ela pode ser sentida pelo público. Hoje é possível medir isso com os *likes* (curtir); a apreciação ou a depreciação é instantânea, é efêmera e a discussão se torna vazia, o tempo se acelera e “zera-se o espaço” (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 48). Mas ao mesmo tempo, é possível contemplar os mais diversos trabalhos artísticos e suas manifestações.

Mas afinal, como perceber a poética, já que é difícil definir o que é poesia? Os estudos que pretendem se seguir a partir de determinadas

letras da Palavra Cantada, podem trazer outro caminho a se pensar e que possivelmente tragam algumas respostas. Hannah Arendt se torna fundamental para tentar entender esse mundo poético nas obras de arte:

A poesia, cujo material é a linguagem, é talvez a mais humana e a menos mundana das artes, aquela cujo produto final permanece mais próximo do momento que o inspirou [...]. Na poesia, a recordação, *Mnemosyne*, mãe de todas as musas, é diretamente transformada em memória; o poeta consegue essa transformação através do ritmo, com o qual o poema fixa-se na memória quase que por si mesmo. É esta intimidade com a memória viva que permite que o poema perdure, retenha sua durabilidade fora da página escrita ou impressa [...] (ARENDR, 2007, p. 183).

Entretanto, tem-se que a poesia, neste primeiro momento, se torne viva tal qual a memória em que construímos ao longo da vida. As letras de música, que por si só são um trabalho de poesia muito lícido, ajudam a complementar a reflexão que fazemos de nós mesmos através de alguém (o poeta/compositor) que também reflete sobre determinado assunto e se identifica com uma ou mais pessoas, tornando possível dar vida aquele pensamento. Buscar uma definição de poesia é praticamente impossível, mas dar vida a ela é possível. Os exemplos práticos para dar vida à poesia são muitos e ela está em tudo o que consumimos em termos de arte. A Palavra Cantada é um destes exemplos práticos, pois dá ritmo, som e cor ao que é produzido; se a intenção é da vida à poesia, a dupla nos dá um caminho interessante para se pensar sobre.

NOTAS

¹ <http://palavracantada.com.br/quem-somos/> Acesso em 25/11/2019.

² O **Giramundo** foi criado em 1970, em Belo Horizonte, pelos artistas plásticos Álvaro Apocalypse, Tereza Veloso e Madu. O grupo montou 36 espetáculos, construindo um acervo de aproximadamente 1.500 bonecos.

A atenção plástica e o cuidado técnico na construção de bonecos e espetáculos, aliados ao interesse pela cultura brasileira, proporcionaram reconhecimento nacional ao **Giramundo**, colocando-o na história do Teatro Brasileiro [...]. Disponível em <http://giramundo.org/grupo-giramundo/> Acesso em: 25 nov. 2019.

³ “Com uma história lúdica e divertida, espetáculo inspira, por meio da música, as crianças e suas famílias sobre a importância da água para o meio ambiente e a vida humana. São 11 canções, 10 personagens e um total de 40 bonecos em cena, todos criados pelo Grupo Giramundo”. Disponível em: <http://palavracantada.com.br/evento/as-aventuras-de-pauleco-e-sandrecia-no-planeta-agua-curitiba-3108-1800/> Acesso em 25/11/2019.

⁴ <http://palavracantada.com.br/quem-somos/> Acesso em: 25 nov. 2019.

⁵ Pulo do Gato Animação é uma produtora formada em 2012 pelos sócios Cecilia Esteves e Tom Bojarczuk, que desenvolve trabalhos com animação, ilustração, design de jogos e videoclipes para clientes como a Editora FTD e o grupo musical Palavra Cantada. Desde então já produzimos mais de 100 clipes completando mais de 300 minutos de animação sendo que nossos clipes do Palavra Cantada atingiram em novembro de 2017, 167 milhões de views no Youtube. Nosso 1º Ibook “Quanto Bumbum!”, recebeu o 3º lugar no Jabuti de 2017 na categoria livros digitais (...). Nota do site <http://bravi.tv/associados/o-pulo-do-gato-animacao>. Acesso em: 22 jul. 2019.

⁶ <https://www.facebook.com/groups/247425442715225/> Acesso em: 25 nov. 2019.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hanna Arendt. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A Era da Iconofagia**: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

CASSIRER, Ernst. **Antropologia Filosófica**: Ensaio sobre o homem – Introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

JAUSS, Hans Robert. A Estética da Recepção: Colocações Gerais. In: LIMA, Luiz Costa. **A Literatura e o Leitor**: Textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. O Prazer Estético e as Experiências Fundamentais da Poiesis, Aisthesis e Katharsis. In: LIMA, Luiz Costa. **A Literatura e o Leitor**: Textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Estética da Comunicação**: Da consciência comunicativa ao “eu” digital. Petrópolis: Vozes, 2007

Recebido: 13 out. 2019
Aprovado: 09 nov. 2019
DOI: 10.3895/rl.v21n35.11623

Como citar: CARVALHO, Marcelo da Silva. Arte como provocação: palavra cantada e suas letras de música através da tecnologia e dos significados – entrevista com Sandra Peres. *R. Letras*, Curitiba, v. 21, n. 35 p. 134-142, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

